

**FUNDAÇÃO SERRALVES**

**RELATÓRIO E CONTAS**

**1999**

Porto, Junho de 2000

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO
2. MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE SERRALVES
3. COLECÇÃO DE OBRAS DE ARTE
4. PERSPECTIVAS PARA O ANO 2000
5. ACTIVIDADES
  - 5.1. Artes plásticas
    - 5.1.1. Exposições
    - 5.1.2. Exposições itinerantes
  - 5.2. Artes performativas e actividades de animação cultural
    - 5.2.1. Música erudita
    - 5.2.2. Programa de dança e música paralelo à exposição CIRCA 68
    - 5.2.3. Jazz no Parque - 8ª edição
    - 5.2.4. Eventos e vídeos
  - 5.3. Serviço Educativo
    - 5.3.1. Turismo Cultural
    - 5.3.2. Cursos
    - 5.3.3. Visitas
    - 5.3.4. Oficinas
    - 5.3.5. Projectos para escolas
    - 5.3.6. Seminários
  - 5.4. Parque de Serralves
6. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA
7. AGRADECIMENTOS

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

RELATÓRIO E CONTAS DE 1999

1. INTRODUÇÃO

O ano de 1999 foi particularmente feliz para a Fundação de Serralves. Cumpriu-se um dos desígnios estatutários da Fundação – a abertura do Museu de Arte Contemporânea. No fundo, o objectivo inicial que levou o Estado a adquirir a propriedade e a instituir a Fundação, a qual, nunca perdendo de vista aquele desígnio, foi desenvolvendo, no entanto, a sua actividade cultural e o seu esforço pedagógico na área artística e ambiental, rentabilizando o vasto património à sua guarda e afirmando-se como um dos mais significativos centros culturais do País.

A abertura do Museu constituiu, sem dúvida, pela qualidade do edifício em que está instalado, pela ambição do seu projecto e pela qualidade artística da sua exposição inaugural, um acontecimento de relevância nacional e também internacional. Com efeito, nessa ocasião, foi expressiva a presença na Fundação de um conjunto de personalidades internacionais ligadas à arte e à cultura e assinalável a repercussão que o evento teve na imprensa portuguesa e estrangeira. Tudo isto trouxe grande satisfação a todos aqueles que se empenharam no projecto, tanto mais quanto a afluência do público, especialmente do público jovem, se tem mantido sustentadamente desde então. Igualmente se têm mantido as numerosas referências na comunicação social ao conjunto de actividades da Fundação.

A Fundação de Serralves é hoje uma instituição bem diferente, em importância e em dimensão, daquela que foi criada há 10 anos atrás. Este desenvolvimento só foi possível graças ao valioso contributo do Estado Português, através do subsídio anual concedido pelo Ministério da Cultura, bem como ao inestimável apoio dos Fundadores – os iniciais que reforçaram a sua primeira contribuição e os novos Fundadores. A originalidade e o carácter institucional da Fundação é indissociável do envolvimento e da participação activa dos Fundadores em parceria equilibrada com o Estado.

Não podemos também deixar de registar e agradecer o valioso contributo que, enquanto Administrador, prestou a esta Fundação o Senhor Eng<sup>o</sup> Belmiro de Azevedo, que por decisão própria deixou de pertencer ao Conselho de Administração.

**2. MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE SERRALVES**

A 6 de Junho de 1999, abriu as portas ao público o novo Museu de Arte Contemporânea de Serralves, projecto da autoria do Arqtº Álvaro Siza.

O Museu de Arte Contemporânea de Serralves é o primeiro projecto do género em Portugal e também o maior centro cultural multidisciplinar do Norte do país. Único na sua sobriedade arquitectónica e ambiente natural, o museu tornou-se a pedra angular da Fundação de Serralves.

Situado no Parque de Serralves, foi concebido para se harmonizar com a paisagem envolvente. Da responsabilidade do Arquitecto Álvaro Siza, o edifício contempla uma área expositiva de mais de 4.000 m<sup>2</sup>, um auditório de cerca de 260 lugares, uma biblioteca / centro de documentação, bem como áreas de lazer e complementares, destacando-se o restaurante, a cafetaria e a loja/livraria.

A zona envolvente do novo Museu foi igualmente planificada de raiz, reflectindo o espírito contemporâneo do Museu, mas respeitando e integrando-se no restante parque.

O objectivo do Museu não é apenas o de se afirmar como um importante ponto de referência da arte contemporânea em Portugal, mas também o de se constituir como um elemento activo da comunidade artística internacional, seja através do intercâmbio cultural, seja através da participação em redes internacionais de museus apostadas em promover a cultura e o seu desenvolvimento em todo mundo.

A programação de exposições apresentará ao público português e internacional artistas e momentos fundamentais da arte das últimas décadas, com incursões em momentos significativos das vanguardas clássicas. Serão igualmente desenvolvidos projectos com jovens artistas que permitam a afirmação das suas obras e a evolução das suas pesquisas.

Quase um ano passado sobre a sua inauguração, o público tem demonstrado um crescente interesse pelo Museu, excedendo o número de visitantes as expectativas iniciais. Em 1999, a Fundação registou um total de cerca de 150 000 visitantes, reflexo da importância do novo Museu de Serralves.

São também de salientar as referências nos meios de comunicação (imprensa, rádios e televisões), cuja projecção, para o final do ano de 1999, se avalia em cerca de 750 000 contos.

**3. COLECÇÃO DE OBRAS DE ARTE**

A colecção permanente do Museu, que abrange um período que vai de finais da década de 1960 até à actualidade, é constituída por aquisições directas do Museu, obras em depósito do Estado e de coleccionadores privados e por doações.

Para as aquisições, muito tem contribuído o fundo disponibilizado pelo Ministério da Cultura e pela Câmara Municipal do Porto, formalizado através de protocolo assinado em 1997, segundo o qual se procede à constituição de um fundo de um milhão de contos exclusivamente destinado à aquisição de obras de arte para a colecção do Museu de Serralves. Este montante está a ser angariado desde 1998 e por um prazo de cinco anos, cabendo ao Ministério da Cultura o montante de 500 000 contos, à Câmara Municipal do Porto 200 000 contos e à Fundação de Serralves 300 000 contos.

Desta forma, e até 2002, a política de aquisições irá prosseguir, contribuindo para o enriquecimento e valorização do espólio do Museu de Serralves e proporcionando a sua constante actualização, tendo já sido adquiridas até Dezembro de 1999 obras no valor de 700 000 contos, aproximadamente. A quase totalidade deste valor diz respeito à constituição de um núcleo histórico da Colecção, reunindo obras portuguesas e internacionais realizadas entre 1965 e 1975, as quais foram apresentadas na exposição inaugural do Museu – Circa 1968.

A título de exemplo, seguem-se alguns dos nomes mais representativos da colecção. A nível nacional, referem-se Helena Almeida, António Areal, René Bertholo, Eduardo Batarida, Alberto Carneiro, Zulmiro de Carvalho, Lourdes Castro, Noronha da Costa, José de Guimarães, Ana Hatherly, Álvaro Lapa, Jorge Martins, António Palolo, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Julião Sarmiento, Nikias Skapinakis, Ângelo de Sousa, Ana Vieira e João Vieira, entre outros. A representação de artistas estrangeiros na colecção inclui Richard Artschwager, John Baldessari, Georg Baselitz, Lothar Baumgarten, Christian Boltanski, Marcel Broodthaers, Hans-Peter Feldman, Hamish Fulton, Gilbert & George, Dan Graham, Jorg Immendorf, Jannis Kounellis, Richard Long, Mário Merz, Robert Morris, Antonio Muntadas, Bruce Nauman, Dennis Oppenheim, Michelangelo Pistoletto, Sigmar Polke, Gerhard Richter, Reiner Ruthenbeck, Richard Serra e Gilberto Zorio, para além de muitos outros.

4. PERSPECTIVAS PARA O ANO 2000

O Programa de 2000 é ambicioso, abrangendo um importante conjunto de exposições entre as quais se destacam, pela sua importância, "A Arte em Berlim no Século XX", "Andy Warhol" e uma exposição de três artistas do Brasil (um deles nascido no Porto), assinalando a comemoração dos 500 anos do Descobrimento daquele País. Nikias Skapinakis e René Bertolo, entre outros artistas portugueses, são também objecto de importantes exposições retrospectivas.

A programação da Fundação para o próximo ano foi concebida tendo em consideração a necessidade de o Museu se afirmar e consolidar como uma das principais instituições culturais do país, com repercussão a nível internacional.

Também o facto de a cidade do Porto vir a ser Capital Europeia da Cultura em 2001 permitirá uma articulação das programações que exprimirá o relevo que queremos que a programação de Serralves venha a ter neste tão importante acontecimento.

O ano de 2000 é ainda o primeiro ano de actividade do novo auditório, no qual se realizará uma programação diversificada e que representará um novo pólo de animação cultural desta cidade.

O Parque de Serralves será objecto de investimentos significativos de conservação e renovação e, no decurso de 2000, será finalmente concretizado o projecto da "Quinta para Crianças" que se tornou agora possível graças ao Protocolo celebrado entre a Fundação e o IPAMB, por intermédio da então Ministra do Ambiente, Prof. Doutora Elisa Ferreira, a quem muito agradecemos.

A nível pedagógico, assistir-se-á no ano 2000 a um significativo acréscimo de actividades, que serão mais diversificadas, abrangendo todas as faixas etárias e dirigidas a públicos escolares e não escolares, com incidência nas famílias. A programação prevista terá em atenção o cruzamento de espaços – Museu, Auditório, Parque e Casa – e públicos, bem como a consonância com os outros eventos da cidade.

O reforço das iniciativas de divulgação, através de uma estratégia de comunicação mais agressiva e o lançamento/desenvolvimento de acções no campo do merchandising e promoção de eventos, serão uma aposta forte do programa para o próximo ano.

**5. ACTIVIDADES**

A Fundação de Serralves cumpriu genericamente o plano de actividades aprovado para o ano de 1999, tendo realizado a quase totalidade das iniciativas nele previstas e que fundamentam a sua missão.

**5.1. ARTES PLÁSTICAS**

**5.1.1. EXPOSIÇÕES**

<b>CASA DE SERRALVES</b>	<b>CAPELA</b>
<b>Ana Vieira</b> 3 Dezembro – 24 de Janeiro de 1999	<b>Luísa Cunha</b> 3 de Dezembro – 24 de Janeiro de 1999
<b>Mário Merz – “A Casa Fibonacci”</b> 6 de Fevereiro – 28 de Março de 1999	<b>Pipilotti Rist</b> 6 de Fevereiro – 28 de Março de 1999
<b>Christine Borland</b> 10 de Abril – 23 de Maio de 1999	<b>Ângela Ferreira</b> 10 de Abril – 23 de Maio de 1999
<b>MUSEU E CASA DE SERRALVES</b>	<b>CAPELA</b>
<b>Circa 68</b> Junho – Agosto de 1999	
<b>MUSEU</b>	<b>CAPELA</b>
<b>Merce Cunningham</b>  <b>El Lissitzky</b> , fotografias e design  <b>Poesia Visual e Experimentalismo Português</b>  Setembro – Novembro de 1999	<b>Fernando José Pereira</b>
<b>Pedro Cabrita Reis</b> Novembro – Janeiro de 2000	<b>Pierre Huyghe</b>
<b>René Daniëls</b> Novembro – Janeiro 2000	<b>Miguel Palma</b> Novembro – Janeiro 2000
<b>Raymond Hains</b> Dezembro – Fevereiro 2000	

**Ana Vieira**

**3 Dezembro - 24 Janeiro 1999**

A obra de Ana Vieira (Coimbra, 1940) é uma das referências fundamentais da história recente da arte contemporânea em Portugal e em particular da década de 60 e 70.

As suas instalações ou "ambientes" marcam definitivamente a história do experimentalismo entre nós através de uma linguagem vincada que se inscreve nas práticas conceptuais mais consistentes produzidas nas últimas décadas.

Os seus objectivos e instalações questionam conceitos e estereótipos em torno do lugar da Casa como projecção de tensões e conflitos entre a intimidade da memória e a sua revelação pública como espaço de exposição. Esta exposição, comissariada por António Rodrigues, reuniu antologicamente pela primeira vez um conjunto de obras históricas da artista, sendo muitas delas reconstituídas e adaptadas especificamente para o espaço de Serralves.

**Comissário: António Rodrigues**

**Luísa Cunha**

**3 de Dezembro - 24 de Janeiro de 1999**

Luísa Cunha (Lisboa, 1953) tem vindo a apresentar ao longo da década de 90 instalações sonoras em que o som, muitas vezes trabalhado em computador, especializa frases e situações acústicas e visuais que incidem sobre a percepção e a comunicação com o espectador.

**Mario Merz**

**"A Casa Fibonacci"**

**6 de Fevereiro - 28 de Março de 1999**

Mario Merz (Milão, 1925) é um dos artistas italianos mais conhecidos da segunda metade do séc. XX. Iniciada, de modo autodidacta, na década de 50, a obra de Mario Merz transforma-se sobretudo a partir da sua participação na primeira exposição de *Arte Povera* comissariada por Germano Celant em 1967. O seu trabalho consiste numa experimentação contínua com materiais provenientes da natureza, ou com objectos comuns, iluminados muitas vezes por barras ou frases em néon. Interroga-se desde 1968 sobre a estrutura do igloo, enquanto construção primária e arquetípica, produzindo vários nos mais diversos materiais, da terra às pedras, de fragmentos de vidro a feixes de lenha. A partir de 1970, realiza diversas pesquisas a partir das progressões numéricas de Fibonacci. Merz adopta estas progressões como símbolos da energia proliferante da realidade da natureza. Em 1976, utiliza a figura da espiral, um outro emblema energético, que concretiza através de estruturas tubulares de ferro, vidro e outros materiais. Em finais da década de 70, regressa a uma figuração que relembra um pouco os seus inícios pictóricos, desenhando grandes animais de aspecto arcaico, que incorpora em telas livres que fazem parte das suas instalações.

Esta exposição dinamiza um diálogo entre as simetrias e assimetrias do espaço da casa e das obras de Merz, confrontando as suas estruturas em espiral com a geometria do espaço arquitectónico, o qual é interrogado pela aplicação das séries numéricas de Fibonacci e pelos néons que por ele proliferam, assim como pela relação espacial entre os lugares da exposição e a itinerância do espectador.

**Comissário: Vicente Todolí**

**Pipilotti Rist**

**6 Fevereiro - 28 de Março de 1999**

Esta jovem artista de origem suíça, desenvolve o seu trabalho na área dos media e vídeo arte experimental. Com ajuda de efeitos especiais, distorções picturais e efeitos estéticos retirados dos vídeo-clips, Rist articula a linguagem visual do “pensar em imagens” (Babias), centra os seus temas no amor, morte, violência, Eros, nascimento e na experiência do quotidiano. Uma das características marcantes dos seus trabalhos, são as formas de expressão feminina, tais como o maquilhar-se, o vestir-se. Rist trabalha a partir destes clichés femininos, transformando-os em efeitos alucinantes.

Evitando conscientemente a linguagem visual dos mass media, explora a técnica da imagem cortada rapidamente, passando de imagens claras e brilhantes para imagens negras que emanam dos monitores e nos remetem para a ideia de pessoas inconscientes.

Pipilotti Rist prefere as vídeo instalações “por serem um espaço polivalente, onde é possível misturar a pintura, tecnologia, movimento, poesia, vida, morte, sexualidade e amizade”:

**Comissário: Vicente Todolí**

**Christine Borland**

**10 de Abril - 23 de Maio de 1999**

Christine Borland (Darvel, Escócia, 1965) é uma das artistas mais significativas do jovem contexto artístico britânico. Tendo começado a apresentar o seu trabalho em 1987, foi nomeada para o prémio Turner em 1997. A sua obra opera sobre questões como as da memória, referência e identidade. O intimismo dos seus projectos questiona o lugar da condição humana numa sociedade que dissocia o conhecimento da emoção. A invisibilidade surge nos seus projectos como uma chamada de atenção atrofiada. Esta exposição foi a primeira exposição antológica da artista, sendo co-produzida pela Stichting De Appel (Amsterdam), pelo Museum für Gegenwartskunst (Zurique) e pela Fundação Serralves.

**Comissários: Saskia Bos, João Fernandes e Rein Wolfs.**

**Ângela Ferreira**

**10 de Abril - 23 de Maio de 1999**

Ângela Ferreira, tendo nascido em Moçambique e vivido na África do Sul, é uma das mais conhecidas jovens artistas portuguesas. A sua obra questiona, numa atitude particularmente crítica, códigos e referências históricas, sociais e ideológicas a partir do uso da fotografia, da escultura e do vídeo. Tem participado em importantes exposições internacionais, como a 1ª e 2ª Bienais de Arte de Arte de Joanesburgo e a 1ª Bienal de Lima (Perú).

**Comissário: João Fernandes**

**CIRCA 68**

**8 de Junho - 29 de Agosto de 1999**

A exposição de abertura do Museu foi uma exposição-manifesto da sua nova colecção, reunindo obras de artistas portugueses e estrangeiros representativas do período histórico que a abrange e fundamenta. Com o título “Circa 68”, esta exposição ocupou simultaneamente o Museu e a Casa, apresentando não só as obras da colecção como igualmente outras obras que a permitem contextualizar. Constituiu, deste modo, uma

exposição sobre a colecção, *à volta* da colecção, evidenciando o contexto artístico e cultural das linguagens experimentais que transformaram num símbolo cultural do mundo ocidental o ano de 1968.

**Comissários: Vicente Todolí e João Fernandes.**

**Merce Cunningham**

**10 de Setembro - 07 de Novembro de 1999**

Exposição sobre os 50 anos de criação de Merce Cunningham, um dos mais importantes bailarinos e coreógrafos norte-americanos da 2ª metade do séc. XX.

Nascido em 1919, Cunningham torna-se fundamental na estética pós-modernista.

Conjuntamente com John Cage, foi convidado em 1952 a realizar cursos no Black Mountain College, escola artística da "avant-garde", onde Robert Rauschenberg leccionava. Inicia-se assim uma relação de mais de 10 anos.

A partir de 1986, desenvolve uma relação cada vez mais intensa com o cinema, posteriormente com vídeo, descobrindo por volta dos anos 90 uma lógica informática com a qual elabora as suas peças.

A exposição referiu cinco décadas de trabalho de Cunningham, divididos por vários espaços do Museu, composta por documentação fotográfica, modelos de figurinos, objectos ou modelos desenhados por artistas como Andy Warhol, Noguchi, Johns, Rauschenberg, Lancaster ou Nauman, desenhos de partituras de Cage e Tudor e ainda desenhos de coreografias de Cunningham desenvolvidas em computador.

Esta exposição foi uma co-produção entre a Fundação de Serralves, a Fundação Antoni Tàpies (Barcelona) e o Castello di Rivoli (Itália).

**Comissário: Germano Celant.**

**El Lissitzky - Fotografias e Design**

**17 de Setembro - 17 de Novembro de 1999**

Esta exposição reuniu algumas das mais significativas obras gráficas e fotográficas de um dos artistas mais relevantes das vanguardas russas do princípio do século, que muito contribuiu para a arte abstracta dos anos 20.

A exposição incidiu sobre o trabalho que Lissitzky desenvolveu em numerosos suportes (incluindo a fotografia, a fotomontagem, o design de exposições, livros, portfolios e revistas), desde finais dos anos vinte, quando iniciou o Abstract Cabinet, até 1941, quando morreu em Moscovo. Foi dada especial atenção à intensa colaboração com fotógrafos, designers e realizadores de cinema alemães e soviéticos, que influenciaram o seu percurso.

Esta exposição foi organizada pelo Sprengel Museum de Hannover (Alemanha) e co-produzida pelo MACBA (Museu de Arte Contemporânea de Barcelona) e pela Fundação de Serralves.

**Comissária: Margarita Tupitsyn.**

**PO-EX: O Experimentalismo Português entre 1964 e 1980**

**17 de Setembro a 02 de Janeiro de 2000-05-02**

A partir de meados da década de 60, surge em Portugal um grupo de artistas e poetas que parte da poesia visual para um experimentalismo que desmaterializa os conceitos banais de texto e de objecto artístico, organizando "happenings", revistas e exposições que se tornam precursoras das linguagens conceptuais na arte contemporânea portuguesa. A pesquisa

experimental associa-se a uma tradição cultural que encontra a sua memória na literatura literária barroca ibérica, particularizando-se assim no contexto de experiências congêneres a nível internacional. Esta exposição, produzida pela Fundação de Serralves, reuniu obras e documentação de muitos dos autores fundamentais deste movimento, como Fernando Aguiar, António Aragão, Ernesto Melo e Castro, Ana Hatherly, Herberto Hélder e Salette Tavares, entre outros.

**Comissário: João Fernandes**

### **Fernando José Pereira**

**17 de Setembro - 07 de Novembro de 1999**

Fernando José Pereira (Porto, 1963) apresenta nos seus projectos neo-conceptuais importantes pesquisas documentais sobre o sublime, o alpinismo e o terrorismo urbano, enquanto temas que são abordados como uma desmontagem crítica da "sociedade do espectáculo", usando algumas das suas estratégias, tais como os discursos da publicidade e do marketing.

**Comissário: João Fernandes.**

### **Pedro Cabrita Reis**

**20 de Novembro - 23 de Janeiro de 2000**

Pedro Cabrita Reis (Lisboa, 1956) é um dos artistas portugueses mais conhecidos internacionalmente. Tendo participado em importantes exposições internacionais como "Metrópoles" e a "Documenta" de Kassel, encontra-se representado em numerosas colecções nacionais e internacionais. A sua obra começa a ser apresentada regularmente a partir de inícios da década de 80, reunindo a sua pesquisa artística fragmentos e restos urbanos ou domésticos que se convertem em testemunhos de um particular universo quotidiano. Materiais e processos de construção elementares configuram um discurso cuja intensidade poética advém da simplicidade, rudeza e elegância das suas combinações inesperadas.

A presente exposição foi organizada pela Fundação de Serralves e co-produzida em colaboração com o Museum Moderner Kunst Stiftung Ludwig de Viena e com o Museum of Modern Art Oxford.

**Comissários: Vicente Todolí e João Fernandes.**

### **René Daniëls**

**20 de Novembro - 23 de Janeiro**

Nasceu em Eindhoven (Holanda), em 1950, cidade na qual ainda vive.

Tornou-se conhecido internacionalmente durante os anos oitenta, ocupando uma importante posição na história da arte holandesa do pós-guerra.

Pelo seu estilo associativo e colorido, Daniëls destaca-se nos anos setenta, altura em que a Arte Minimalista e Conceptual imperava, sendo o seu estilo considerado uma blasfémia.

Considerado erroneamente como fazendo parte do grupo dos "Novos Pintores", jovens artistas neo-expressionistas, rapidamente se concluiu que o seu trabalho não poderia ser facilmente classificado.

O trabalho de René Daniëls é associativo e estratificado. Uma imagem emerge doutra, ganhando os motivos pré-concebidos um novo sentido.

A obra de Daniëls pode ser vista como uma torrente de imagens intuitivamente ligadas, com surpreendentes e diversos sentidos. Descreve o seu modo de trabalho como “fazedor de poesia visual”, preocupando-se constantemente com o conceito da diversão, do inesperado e da ambiguidade. A interacção entre a palavra e a imagem é também importante. A sua atitude perante o mundo da arte é uma inquestionável ironia.

A presente exposição é organizada pelo Van Abbemuseum de Eindhoven (Holanda).

**Concepção: Marente Bloemhevel, Jaap Gildemond.**

### **Pierre Huyghe**

**20 de Novembro de 1999 - 23 de Janeiro de 2000**

Pierre Huyghe é um dos mais conhecidos jovens artistas franceses. A sua obra utiliza o cinema e o vídeo enquanto suportes de uma revisitação reapropriada do seu uso conceptual na história cultural recente.

**Comissário: Jérôme Sans**

## **5.1.2. EXPOSIÇÕES ITINERANTES**

Com estas exposições a Fundação deu continuidade à apresentação da sua colecção em várias cidades da Região Norte, de modo a divulgar artistas e obras essenciais das últimas três décadas da arte contemporânea portuguesa.

### **“ARTE PORTUGUESA DOS ANOS 90 NA COLECÇÃO DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES”**

23 de Janeiro a 28 de Fevereiro

Casa da Cultura de Paredes

### **“ARTE PORTUGUESA DOS ANOS 70 NA COLECÇÃO DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES”**

13 de Março a 25 de Abril

Museu Municipal Abade Pedrosa

### **“ARTE PORTUGUESA DOS ANOS 80 NA COLECÇÃO DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES”**

25 de Setembro a 21 de Novembro

Museu Abade Baçal - Bragança

### **“ARTE PORTUGUESA DOS ANOS 90 NA COLECÇÃO DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES”**

2 de Outubro a 28 de Novembro

Museu Alberto Sampaio - Guimarães

## **5.2. ARTES PERFORMATIVAS E DE ANIMAÇÃO CULTURAL**

### **5.2.1. MÚSICA ERUDITA**

A programação dos Sábados de Música da Fundação de Serralves em 1999 teve como base três ciclos: “Instrumentos Solo”, “Pianistas” e “Música de Câmara”.

Continuando a privilegiar a música do séc. XX e a apresentação de músicos portugueses, incluiu neste ano um conjunto de concertos com instrumentos menos habituais em programas a solo (acordeão, guitarra, flauta de bisel).

**CICLO INSTRUMENTOS SOLO**

**Concerto 1**

**20 de Fevereiro às 19:00 horas**

Paulo Peres (Guitarrista) interpretou obras de Ginastera, William Walton, F. Hand e Dusan Bogdanovic.

**Concerto 2**

**08 de Maio às 18h30**

Stefan Hussong (acordeão) interpretou obras de Toshio Hosokawa, Jukka Tiensuu, Nicolaus A Huber, Adriana Hölszky, Jonh Cage, Keiko Herada e Sofia Gubaidulina.

**Concerto 3**

**22 de Maio às 18.30 horas**

Pedro Couto Soares (Flautas de bisel) interpretou obras de Guiraut de Bornelh, Calliope Tsoupaki, Bassano e Anónimos, Makoto Sinohara, Georg Philipp Telemann, Franco Donatoni, Marin Marais e Maki Ishii.

**Concerto 4/Museu**

**23 de Outubro às 21h30**

Nuno Rebelo

**CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA**

**Concerto 1**

**20 de Março às 18:30 horas**

Paulo Gaio Lima (violoncelo) e Teresa Xavier (piano) interpretaram obras de Debussy, Messiaen, Pärt, Schnittke e Dutilleux

**Concerto 2**

**24 de Abril às 18h30**

Luís Meireles (Flauta) e Maria José Sousa Guedes (Piano) interpretaram obras de Cândido Lima, Francis Poulenc, Alexandre Delgado, Frank Martin e Modeste Mousoorggsky.

**Concerto 3/ Museu**

**25 de Setembro às 21h30**

Liliana Bizineche e Dagoberto Linhares interpretaram canções de Federico Garcia Lorca e Mauro Giuliani entre outros.

**Concerto 4**

**19 de Dezembro às 21.30 horas**

Concerto do Estágio de Interpretação de Música do Séc. XX

Integrado nas 3.as Jornadas Nova Música – Aveiro'99

Wolfgang Niessner (direcção)

António Salgado (baixo-barítono)

1. Wolfgang Niessner "Faróis Distantes", para baixo-barítono e oito instrumentos, textos de Fernando Pessoa
2. Obras de jovens compositores portugueses seleccionados no âmbito das Jornadas Nova Música.

## **CICLO PIANISTAS**

### **Concerto 1**

**17 de Abril às 18.30 horas**

Sofia Lourenço inaugurou o Ciclo Pianistas com “Préludes (Livro 1)” e a peça “Children’s Corner” de Claude Debussy.

### **Concerto 2**

**25 de Novembro às 21.00 horas**

António Rosado

Integral dos “Préludes” de Claude Debussy

## **5.2.2. PROGRAMA DE DANÇA E MÚSICA PARALELO À EXPOSIÇÃO CIRCA 1968**

O programa reuniu um conjunto de criadores, convidados a apresentar uma pluralidade de estilos e de novas linguagens que marcaram as décadas de 60 e 70, em recusa das convenções estéticas e técnicas existentes até então nas artes performativas.

**17 de Junho às 22.00 horas**

### **Concerto por Charlemagne Palestine**

Peças para sintetizador e voz e para piano solo.

Apresentação do trabalho “Body music” para vídeo e microfone.

**18 de Junho às 22.00 horas**

### **“Illuminations”**

Peça para som e movimento interpretada por Simone Forti e Charlemagne Palestine.

**19 e 20 de Junho a partir das 16h00**

### **“Slant Board” e “Huddle” de Simone Forti**

**19 e 20 de Junho às 22.00 horas**

### **ART IN MUSCLE**

Instalações de improvisações por Emmanuelle Huynh-Thanh-Loan

Intérpretes: Emmanuelle Huynh, Anne Karine Lescop, Christian Rizzo

Desenho de luz : Cathy Olive

**20 de Junho às 18.00**

Conversa com Simone Forti

**24 e 25 de Junho às 22.00 horas**

*“aqui agora neste momento”* – espectáculos de composição em tempo real.

Projecto de improvisação de autoria de: Marco Franco, Vera Mantero, Manuel Mota, Miguel Pereira, Frans Poelstra e Nuno Rebelo.

Criadores convidados: Albrecht Loops, Cristina Mateus, Ilda Nóbrega, Sérgio Praia, Joana Providência e Américo Rodrigues.

**1 de Julho às 22.00 horas**

**Concerto pela Oficina Musical**

Obras de: Álvaro Salazar, Jorge Peixinho, George Crumb, Filipe Pires, Ramón Barce, Carmelo Bernãola e Alfredo del Monaco.

Direcção: Álvaro Salazar

Pedro Couto Soares (flauta), Carlos Alves (clarinete), Radu Ungureanu (violino) Jed Barahal (violoncelo), Francisco Monteiro (piano), Eduardo Lopes (percussão).

**5.2.3. 8ª EDIÇÃO DO JAZZ NO PARQUE**

A 8ª Edição do Jazz no Parque inaugurou com a apresentação a solo de Cecil Taylor, músico norte-americano e figura seminal da história do Jazz.

Taylor foi, há 35 anos, em Nova Iorque, um dos responsáveis por uma das mais importantes revoluções no Jazz.

**11 de Julho às 18.00 horas**

**Cecil Taylor**

Seguiu-se a Orquestra de Jazz de Matosinhos, dirigida por Pedro Guedes e Carlos Azevedo, que interpretou música original e arranjos de standards de Jazz.

**18 de Julho às 18.00 horas**

**Orquestra de Jazz de Matosinhos**

**Convidado:** João Moreira (Trompete)

Esta edição encerrou com dois concertos, um pelo trio liderado por Arthur Blythe, um dos mais originais saxofonistas alto da geração avant-garde norte-americana, com Bob Stewart na tuba e Cecil Brooks III na bateria. Stewart actuou depois no duo Heavy Metal com o brilhante trombonista da actualidade Ray Anderson.

**25 de Julho às 18.00 horas**

**Arthur Blythe Trio**

**The Heavy Metal Duo**

**5.2.4. EVENTOS E VÍDEOS**

A programação de Cinema e Vídeo que se realizou no Auditório de Serralves, consistiu na realização de ciclos de cinema paralelos a certas exposições apresentadas. Dos programas apresentados destaca-se:

**29 a 31 de Janeiro de 1999**

**"HÉLASTRE 10 ANOS DE VÍDEO"**

Mostra de vídeos apresentada na Capela da Fundação de Serralves com a presença dos autores.

**5.3. SERVIÇO EDUCATIVO**

**5.3.1. TURISMO CULTURAL**

**Viagem à ARCO em Madrid  
De 14 a 19 de Fevereiro**

Dando continuidade à nossa tradição institucional, visitou-se a já consagrada feira anual de arte moderna e contemporânea de Madrid, bem como as várias importantes exposições que normalmente têm então lugar nas mais prestigiadas instituições artístico-culturais da capital espanhola.

**VIAGEM A SANTIAGO DE COMPOSTELA  
25 a 27 de Junho**

Esta viagem teve igualmente como objectivo a realização de visitas guiadas a duas notáveis exposições então patentes no Centro Galego de Arte Contemporânea, esplêndido edifício moderno com autoria arquitectónica de Álvaro Siza: "Do impressionismo ao Fauvismo – Colecção Thyssen Bornemisza", notável selecção de obras, abrangendo um ciclo temporal do Impressionismo às primeiras vanguardas do séc. XX e relativa a autores com o prestígio de Monet, Toulouse-Lautrec, Van Gogh, Picasso e Kandinsky.

**ALEMANHA - Weimar, Dresden, Berlim  
19 a 28 de Julho**

Sendo Weimar a capital cultural europeia do ano de 1999, e atendendo também à sua qualidade de cidade originária do romantismo alemão, qualidade essa que igualmente assiste a Dresden, centro urbano barroco e detentor e uma das maiores pinacotecas mundialmente existentes, tratou-se duma viagem de dez dias a culminar em Berlim. Esta cidade foi recentemente dotada de outro já célebre museu de arte contemporânea (am Hauptbahnhof), essencialmente dedicado às manifestações plásticas das últimas décadas, com predominante cunho germano-americano, nomeadamente evidenciado, nos seus excepcionais núcleos, obras de Joseph Beuys e Andy Warhol, bem como dos novos expressionistas germânicos.

**VIAGEM A ITÁLIA  
BIENAL DE VENEZA - PÁDUA - VERONA  
7 a 13 de Setembro**

Na ocasião da Bienal de Veneza, uma das mais importante exposições periódicas de arte contemporânea internacional, acontecendo à escala mundial, Serralves organizou uma visita a uma das mais belas cidades e centros artísticos da civilização ocidental, onde se desenvolveu a cultura humanística e renascentista testemunhada também em Pádua e Verona. Foi uma oportunidade excepcional para se rever todo esse passado esplendoroso, conotado directamente à visão das mais recentes manifestações de uma criatividade dos nossos dias, num ambicioso programa que incluiu visitas aos mais celebrados museus e monumentos venezianos e do norte de Itália.

## VIAGEM A NOVA IORQUE

De 1 a 8 de Dezembro

Este foi o destino da última viagem de Turismo Cultural, promovido pela Fundação de Serralves em 1999. Com um programa de visitas guiadas aos mais importantes museus e centros culturais da cidade, orientadas por Fernando Pernes, esta viagem permitiu ter uma visão global do deslumbrante paisagismo urbano marcante da grande metrópole norte-americana.

### 5.3.2. CURSOS

#### □ **Curso de História de Arte Moderna e Contemporânea**

À semelhança dos anos anteriores, a Fundação de Serralves organizou um curso livre de História de Arte Moderna Contemporânea, sob a orientação de Fernando Pernes. Este curso, que pretendeu ser uma reflexão colectiva sobre a enunciada temática, fez a cobertura de um amplo período da História da Arte – do Romantismo e do Impressionismo à mais recente actualidade histórica das últimas décadas.

##### **I - O FIM DE OITOCENTOS E A REPÚBLICA**

José Augusto França  
9 de Janeiro às 17h00

##### **II - OS ANOS VINTE**

José Augusto França  
16 de Janeiro às 17h00

##### **III - A DÉCADA DE TRINTA**

Raquel Henriques da Silva  
23 de Janeiro às 17h00

##### **IV - O TEMPO DO ESTADO NOVO E O APÓS-GUERRA PORTUGUÊS 1945**

Rui Mário Gonçalves  
30 de Janeiro às 17h00

##### **V - A DÉCADA DE CINQUENTA, REALISMO E ABSTRACCIONISMO**

Rui Mário Gonçalves  
6 de Fevereiro às 17h00

##### **VI - OS ANOS SESSENTA**

Bernardo Pinto de Almeida  
13 de Fevereiro às 17h00

##### **VII - A DÉCADA DE SETENTA - ANTES E APÓS O 25 DE ABRIL DE 1974**

Sílvia Chicó  
20 de Fevereiro às 17h00

**VIII - ARTISTAS DOS ANOS OITENTA**

Alexandre Melo  
27 de Fevereiro às 17h00

**IX - A DÉCADA DE NOVENTA**

Miguel von Hafe Pérez  
6 de Março às 17h00

**X - BREVE SÍNTESE E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Fernando Pernes  
13 de Março às 17h00

**5.3.3. VISITAS**

□ **VISITAS GUIADAS**

A realização do programa de visitas guiadas deu continuidade às visitas à Casa e ao Parque de Serralves, ampliou a relação com a rede escolar e divulgou o novo espaço museológico que constitui o Museu de Arte Contemporânea.

**Visitas Guiadas às Exposições Temporárias.** Com o objectivo de interessar e sensibilizar o público para a arte contemporânea, realizaram-se visitas guiadas às exposições patentes na Casa e, a partir da sua abertura, no Museu.

O Serviço Educativo assegurou a orientação de visitas guiadas para grupos escolares e profissionais, mediante marcação prévia, bem como para o público, todos os sábados, pelas 17:00 horas.

Esteve igualmente disponível um serviço de visitas guiadas, orientadas por especialistas e dirigidas ao público em geral, às 6<sup>a</sup> feiras ao fim da tarde, de 15 em 15 dias.

**Visitas a Serralves.** Estarão disponíveis visitas guiadas ao Museu de Arte Contemporânea, à Casa e ao Parque de Serralves, seguindo o percurso que os envolve, a identificação dos espaços, o seu enquadramento histórico e autoria da construção arquitectónica e paisagística, sob marcação prévia.

- Visitas ao Museu – visitas guiadas orientadas por arquitectos, museólogos e programadores culturais chamados a interpretar a funcionalidade do novo edifício.
- Visitas à Casa – visitas guiadas à Casa, dando a conhecer a sua arquitectura e a sua história.
- Visitas ao Parque – o Serviço Educativo assegurou a orientação de visitas guiadas destinadas aos grupos escolares e profissionais, durante todo o ano, mediante marcação prévia; aos sábados, entre Junho e Setembro, realizaram-se visitas orientadas por arquitectos paisagistas destinadas ao público em geral.

□ PASSEIOS NO PARQUE

Esta iniciativa visou proporcionar o conhecimento dos elementos que compõem o património biológico do Parque, nem sempre perceptíveis à maioria dos visitantes, através de visitas exploratórias.

Datas:

- Condimentos e aromas - 1 de Julho
- Árvores e outras plantas - 8 de Julho
- Animais da quinta - 15 de Julho
- Astros e constelações - 21 de Julho
- Insectos e outros bichinhos - 29 de Julho

□ À DESCOBERTA DE ....

Através de visitas exploratórias ao património biológico do parque e destinadas a jovens e adultos, foram programadas durante a época do ano em que estes elementos ocorreram no seu máximo esplendor, as seguintes sessões:

Datas:

- ... Anfíbios" - 9 de Junho
- ... Aves" - 16 de Outubro
- ... Cogumelos" - 6 de Novembro
- ... Árvores" - 16 de Junho
- ... Insectos" - 23 de Junho
- ... Plantas Aromáticas" - 30 de Junho

**5.3.4. OFICINAS**

Destinadas preferencialmente a escolas de todos os níveis de ensino, as oficinas tiveram como objectivo a diversificação das actividades curriculares e ocupação de tempos livres através da construção de objectos ligados à arte e ambiente.

Em 1999 realizaram-se as seguintes oficinas:

Oficina de Origamis – 18 a 22 de Janeiro

Oficina de Máscaras – 17 a 19 de Fevereiro

Oficina de Flores de Plástico – 1 a 3 Março

Oficina da Páscoa – 20 de Março a 9 de Abril

Oficina de Papagaios de Papel – 21 a 25 de Junho/9 a 13 de Agosto

Oficina de Pintura ao Vento – 19 a 23 de Julho/16 a 20 de Agosto

Oficina de Cerâmica – 11 a 22 de Outubro/2 a 12 de Novembro

Oficina de Pintura de Azulejos – 2 a 5 de Novembro

Oficina de Natal – 21, 22 e 23 Dezembro

### 5.3.5. PROJECTOS PARA ESCOLAS

#### □ **Projecto "ARQUITECTOS DO PARQUE"**

O grande projecto constou da observação de elementos naturais do Parque – animais, plantas, insectos, etc. – e seu estudo, visando a produção de objectos plásticos que reproduzam os elementos observados, os quais foram expostos no Parque.

Este projecto, cujos objectivos visaram a promoção e a percepção do ambiente e estimularam o entendimento da Natureza e da Arte, contou com a participação de escolas de todo o País, em especial da área metropolitana do Porto e dos distritos de Braga, Vila Real e Aveiro.

Datas: Inauguração da Exposição – 28 de Maio  
Encerramento da Exposição – 26 de Setembro

#### □ **Clubes da Natureza**

Esta iniciativa teve como objectivos desenvolver harmoniosamente a relação com a natureza, vivendo em contacto com ela, transmitir noções básicas de ecologia, botânica e zoologia, cultivando um espaço e colhendo o seu produto, desenvolver o trabalho em equipa e o espírito de entre-ajuda.

Foi destinada a grupos escolares de diferentes níveis etários, desde o pré-escolar até ao 2º Ciclo de Ensino Básico, sendo dada prioridade às escolas vizinhas de Serralves e com maiores problemas sociais.

Datas: Outubro a Junho (todo o ano lectivo)

#### □ **Aulas no Parque**

As Aulas no Parque visaram proporcionar um complemento formativo e interactivo com o ambiente, transmitir noções de biologia, de ecologia, biodiversidade e sustentabilidade, já focadas na sala de aula e revistas, na prática, no Parque. Esta actividade contou-se entre aquelas que registaram maior procura por parte das escolas.

Foi uma iniciativa vocacionada para grupos de alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico (5º ano), principalmente das escolas da área metropolitana do Porto.

Datas: Outubro a Junho (3ª, 4ª e 5ª Feiras).

### 5.3.6. SEMINÁRIOS/WORKSHOPS

#### **Seminário para Professores / Parque**

11 de Fevereiro das 9h30 às 17h00

Apresentou-se o programa global do Parque, e em especial as actividades dirigidas às escolas e formas de participação. Foi dado especial relevo ao grande projecto e envolvimento das escolas na sua produção.

### Esboços de Campo

Esta actividade visa desenvolver o gosto pela representação gráfica através da observação de seres vivos do Parque e é destinada a adultos e jovens com idade superior a 15 anos.

Datas: 1ª sessão – 28 de Junho a 9 de Julho  
2ª sessão – 28 de Junho a 9 de Julho  
1ª sessão - 20 de Setembro a 01 de Outubro  
2ª sessão – 20 de Setembro a 01 de Outubro

### “Aprender a....

Com o objectivo de desenvolver o gosto pelos jardins e pela sua manutenção, esta actividade proporcionou uma aprendizagem de diversas técnicas da jardinagem e introdução à história da arte dos jardins.

Datas:

- . podar roseiras” - 5 a 7 Janeiro (3 sessões)
- . conhecer camélias” - 16 a 18 de Março (idem)
- . propagar plantas” - 11 a 13 de Maio (idem)
- . tratar das árvores” - 21 a 23 de Setembro (idem)

## 5.4. PARQUE DE SERRALVES

### Bichos em Série - Ilustração Científica

25 de Fevereiro – 25 de Abril

Pedro Salgado, biólogo, mestre em ilustração científica pela Universidade da Califórnia, Santa Cruz, apresentou em Serralves, séries de trabalhos da sua autoria realizadas entre 1990 e o ano transacto, nomeadamente os trabalhos oceanográficos do Rei D. Carlos em conjunto com o Príncipe Alberto do Mónaco, a série sobre anfíbios e répteis da Península Ibérica, em vias de extinção, a ser publicada pelo Museu Nacional de Ciências Naturais de Madrid ou ainda a série dos peixes realizada para a Expo 98. Esta exposição permitiu, simultaneamente, o desenvolvimento de acções de sensibilização para o valor representativo da ilustração científica e para a conservação do património biológico.

**6. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA**

A evolução da situação económico-financeira no período findo em 31 de Dezembro de 1999 foi fortemente determinada pela abertura do novo Museu de Arte Contemporânea que exigiu um esforço financeiro considerável.

A campanha de divulgação e promoção do novo Museu, realizada a nível nacional e internacional, bem como todos os investimentos que se revelaram necessários para o início de actividade foram os principais factores para que a Fundação registasse uma variação patrimonial negativa em 213 m.c. e um cash-flow de 159 m.c. negativos.

A maior projecção da Fundação decorrente da inauguração do Museu, bem como o maior número de actividades e uma divulgação mais ampla e agressiva, traduziram-se por sua vez num maior número de visitantes ( 148.712 em 1999 contra 90.795 em 1998), que geraram receitas próprias significativamente mais elevadas que nos anos anteriores. Ao nível das receitas próprias destaca-se ainda o resultado obtido com as aplicações financeiras, que ultrapassou as previsões orçamentais.

De salientar ainda é evolução muito positiva dos patrocínios e apoios de entidades privadas, que quiseram deste modo associar-se e participar num acontecimento de tão grande impacto cultural, não só em Portugal como no estrangeiro.

A alteração da política contabilística de valorização dos catálogos produzidos, que se traduziu no registo parcial do seu valor na rubrica de existências, bem como o recebimento por parte do Estado de 52 m.c. referentes a subsídios de anos transactos, permitiram uma redução dos resultados transitados no valor de 87 m.c..

A redução dos resultados transitados, o recebimento de subsídios ao investimento no valor de 2.640 m.c., as dotações de fundadores e a comparticipações para o fundo de obras de arte, explicam a manutenção de um bom nível de autonomia financeira, representando 86% do Activo.

A Price Waterhouse Coopers & Librand efectuou, tal como nos anos anteriores, um exame às demonstrações financeiras da Fundação, de acordo com as normas internacionais de auditoria e os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, tendo reconhecido a correcção dos procedimentos seguidos nesta matéria.

**7. AGRADECIMENTOS**

O Conselho de Administração quer agradecer em primeiro lugar ao Estado Português e ao Ministério da Cultura, pelo seu fundamental e permanente apoio, nomeadamente através da garantia dos meios financeiros necessários para a concretização do principal fim estatutário da Fundação: a construção do Museu de Arte Contemporânea de Serralves.   


Igualmente se deseja agradecer aos Fundadores privados, que, através das suas contribuições, tão decisivamente vêm contribuindo para a viabilização do projecto de Serralves.

Gostaríamos de exprimir um reconhecimento especial ao BPI – Banco Português de Investimento, patrocinador oficial da inauguração do Museu de Serralves, sem o apoio do qual a abertura do Museu não teria tido o destaque e a importância de que se revestiu.

A Fundação deseja agradecer o valioso contributo que, desde o início, tem recebido da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e o recente depósito de obras de arte que muito vieram a enriquecer a Colecção do Museu.

À Fundação Calouste Gulbenkian queremos também expressar o nosso agradecimento pela importante doação que efectuou de um quadro de Paula Rêgo que tanto enriqueceu a colecção do Museu.

Queremos também agradecer e destacar, pelo seu carácter inovador, o acordo celebrado com o Banco Privado Português, através do qual o Banco depositará em Serralves uma colecção que tem vindo a constituir em colaboração com a Fundação, bem como os protocolos celebrados com a SIC e com a STCP - Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, que muito têm contribuído para a divulgação das nossas actividades.

Não quer ainda o Conselho deixar de expressar o seu reconhecimento àqueles artistas e individualidades que, no ano de 1999, amavelmente doaram e depositaram obras de arte na Fundação:

- Alberto Carneiro
- António Charrua
- António Sena
- Artur Barrio
- David Lamelas
- Galeria Christien Stein
- Gabinete do 1º Ministro
- Helena Almeida
- João Marques Pinto
- Jule Kewenig
- Lothar Baumgarten
- Luís Noronha da Costa
- Manuel Baptista
- Michael Werner Gallery

- Ministério da Cultura
- Nuno Noronha da Costa
- Peter Meeker (Pedro Álvares Ribeiro)
- Priska Pasker
- Rui Mário Gonçalves
- Sonnabend Gallery

É com grande satisfação que a Fundação continua a poder contar com um elevado número de entidades cujas contribuições e apoios viabilizam e tornam possíveis alguns dos projectos de Serralves. Esta colaboração é, cada vez mais, indispensável para a prossecução dos nossos objectivos.

Uma palavra de agradecimento especial aos patrocinadores de actividades realizadas no ano de 1999 ou àqueles que, de forma significativa, apoiaram a Fundação:

- FEDER – Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional através do seu programa PRONORTE – Programa Operacional do Norte, pelo financiamento do programa de itinerâncias de exposições da colecção – Projecto Divulgarte
- FLAD – Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, pelo patrocínio da exposição Merce Cunningham.

Ao Senhor JOÃO VASCO MARQUES PINTO, pelo inestimável apoio financeiro consubstanciado na compra de um piano para o Auditório de Serralves, instrumento indispensável ao início e prossecução da actividade deste espaço.

À CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS pela contribuição financeira para a construção do Museu de Arte Contemporânea.

Ao GRUPO RAR pela valiosa colaboração prestada à Fundação, através da cedência gratuita de um espaço para depósito de obras de arte.

Ao ICEP Portugal, pelo apoio prestado aquando da apresentação no estrangeiro do Museu de Serralves.

À PORTUCEL pelo valioso contributo para a empreitada de Arranjos Exteriores do novo Museu.

Cabe ainda referir e igualmente agradecer às seguintes entidades, que deram o seu apoio às actividades da Fundação:

- Academia Contemporânea do Espectáculo
- Ballet Teatro
- British Council
- Câmara Municipal do Porto
- Casa das Artes
- Castanheira - Sómúsica
- Caves Aliança
- Cibercar

- Companhia Clássica Contemporânea
- Corpo Nacional de Escutas
- Cruz Vermelha Portuguesa
- Culturportõ – Rivoli Teatro Municipal
- Domplex
- EGOR Recursos Humanos
- Fábrica de Movimentos
- FEDER – Pronorte
- Feirexpo
- Forum Ambiente
- Fundação Belmiro de Azevedo
- Goethe Institut / Instituto Alemão do Porto
- INGA
- Instituto Francês do Porto
- Jornal Público
- Killer Loop, Bastidor
- Le Meridien Park Atlantic
- Lufthansa
- Marca Artes Gráficas
- Mondrian Foundation
- Núcleo de Experimentação Coreográfica
- Olga Rêgo
- Orquestra Nacional do Porto
- PGA Portugal Airlines
- Piazza Café
- Pladur
- Pedro Serras, Lda.
- Porto Palácio Hotel
- Portucel
- Pro Helvética, Fondation Suisse pour la Culture
- PT – Portugal Telecom
- Rotas e Destinos
- SONY Portugal
- Step, Transportes
- Tintas Barbot
- TTI
- Warner Lusomundo

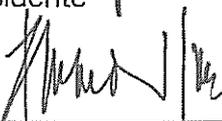
Tal como nos anos anteriores, é muito grato ao Conselho de Administração poder dar público testemunho da dedicação que os trabalhadores e colaboradores da Fundação continuaram a demonstrar. Num ano em que, por virtude da inauguração do Museu, a todos foi exigido um enorme esforço, não pode deixar de salientar-se, como é inteiramente justo fazê-lo, o notável empenho posto por todos eles na execução das respectivas tarefas, assim dando um importante contributo para o êxito que constituiu o lançamento do Museu de Arte Contemporânea de Serralves. Neste contexto, quer também o Conselho de Administração destacar, sem que com isso desvalorize a acção

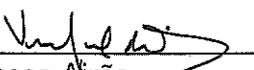
## FUNDAÇÃO SERRALVES

dos restantes colaboradores da Fundação, o desempenho particularmente competente e eficaz da Directora-Geral, Dra Odete Patrício, do Director do Museu, Dr. Vicente Todolí, e do seu Director Adjunto, Dr. João Fernandes.

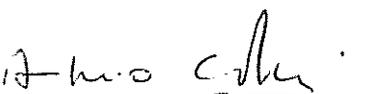
Porto, 26 de Junho de 2000  
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

  
João Vasco Marques Pinto  
Presidente

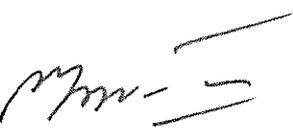
  
Bernardino Gomes  
Vice-Presidente

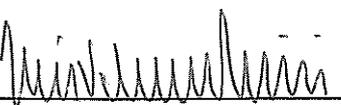
  
Vasco Airão  
Vice-Presidente

  
Teresa Patrício Gouveia  
Vice-Presidente

  
António Gomes de Pinho  
Vogal

  
António Sousa Gomes  
Vogal

  
Belmiro de Azevedo  
Vogal

  
Luís Valente de Oliveira  
Vogal

**FUNDAÇÃO SERRALVES**

Handwritten marks and signatures on the right side of the page, including a vertical line with a hook, a stylized 'A', a wavy line, and a signature.

Handwritten signature in the center of the page.

**CONTAS 1999**

# FUNDAÇÃO SERRALVES

BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 1999, 1998 E 1997

Valores em milhares de escudos

1999

1998

1997

## ACTIVO

### IMOBILIZADO

Imob. Incorpóreas	74.588	17.806	14.567
Imob. Corpóreas	7.655.450	5.021.356	2.412.940
Terrenos e rec. naturais	132.500	132.500	132.500
Edifícios e outras const.	542.716	541.761	517.922
Equip. básico	136.373	130.508	126.127
Equip. transporte	12.778	12.778	12.778
Ferramentas e utensílios	10.949	1.965	1.474
Equip. administrativo	70.450	64.447	94.058
Obras de arte	1.042.001	777.424	202.875
Outras imobilizações	37.541	26.811	22.027
Imob. em Curso	5.994.543	3.645.562	1.601.045
Amortizações	-324.401	-312.400	-297.866
Invest. Financeiros	1.082.714	964.020	882.622
Investimentos Financeiros	1.089.658	983.476	882.622
Provisões	-6.944	-19.456	
<b>TOTAL DO IMOBILIZADO</b>	<b>8.812.752</b>	<b>6.003.182</b>	<b>3.310.129</b>

### ACTIVO CIRCULANTE

Existências	43.197		
Catálogos	43.197		
Devedores Curto Prazo	114.847	149.276	107.889
Clientes C/C	16.489	11.823	6.058
Estado e O. E. Públicos			507
Outros devedores	98.358	137.453	101.324
Aplicações a Curto Prazo	0	0	160.000
Outras aplic. tesouraria		0	160.000
Dep. Bancários e Caixa	29.520	52.207	17.915
Depósitos bancários	27.989	51.657	16.904
Caixa	1.531	550	1.011
Acréc. e Diferimentos	50.912	103.056	22.661
Acréc. de proveitos	11.656	24.519	9.823
Custos diferidos	39.256	78.537	12.838
<b>TOTAL DO ACTIVO CIRCULANTE</b>	<b>238.476</b>	<b>304.539</b>	<b>308.465</b>

<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>9.051.228</b>	<b>6.307.721</b>	<b>3.618.594</b>
------------------------	------------------	------------------	------------------

# FUNDAÇÃO SERRALVES

BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 1999, 1998 E 1997

Valores em milhares de escudos

1999

1998

1997

## CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

### CAPITAIS PRÓPRIOS

Capital	2.175.300	1.906.650	1.854.150
Dot. Fundadores-Iniciais	1.139.600	1.139.600	1.139.600
Dot. Fundadores-Reforço	258.350	210.050	195.050
Dot. Fundadores-Nov.	777.350	557.000	519.500
Reservas	5.980.217	3.177.105	1.710.844
Reservas livres	487.385	333.385	143.523
Outras reservas	131.530	122.527	32.388
Subs. Novo Museu	5.361.302	2.721.193	1.534.933
Resultados Transitados	-174.138	-106.508	-85.408
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>-213.348</b>	<b>-154.671</b>	<b>-21.100</b>
<b>TOTAL CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>7.768.031</b>	<b>4.822.576</b>	<b>3.458.486</b>

### PASSIVO

Credores Curto Prazo	1.214.250	1.453.064	132.953
Dívidas a Instituições de Crédito	512.798	729.436	
Fornecedores C/C	30.938	42.224	22.279
Forn. Imobilizado C/C	565.046	671.129	106.261
Estado e O. E. Públicos	7.049	5.859	4.413
Outros credores	98.419	4.416	
Acrésc. e Diferimentos	68.947	32.081	27.155
Acréscimos de custos	42.180	28.539	27.155
Proveitos Diferidos	26.767	3.542	
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.283.197</b>	<b>1.485.145</b>	<b>160.108</b>

### TOTAL CAP. PRÓP. E PASSIVO

9.051.228

6.307.721

3.618.594

### Contas de Ordem

Ofertas de catálogos	27.161	9.766	10.091
Obras de arte depositadas	1.161.548	1.302.253	1.453.783
Dif. de subs. a receber		50.000	50.000

# FUNDAÇÃO SERRALVES

VARIAÇÃO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999, 1998 E 1997

Valores em milhares de escudos	1999	1998	1997
<b>PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO</b>	<b>651.402</b>	<b>327.626</b>	<b>318.545</b>
Vendas e Prestação de Serviços	97.130	64.612	44.736
Proveitos Suplementares	6.547	1.847	8.751
Subsídios à Exploração	544.184	261.105	265.058
Outros Proveitos Operacionais	3.541	62	
<b>CUSTOS</b>	<b>929.872</b>	<b>529.912</b>	<b>429.105</b>
Fornecimentos e Serviços Externos	642.441	334.782	270.643
Custos com Pessoal	232.795	171.534	145.815
Amortizações	54.303	23.465	11.808
Impostos	21	50	43
Outros Custos	312	81	796
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>	<b>-278.470</b>	<b>-202.286</b>	<b>-110.560</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS</b>	<b>49.980</b>	<b>30.599</b>	<b>96.817</b>
De Aplicações Financeiras	32.191		
Outros	17.789	30.599	96.817
<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS</b>	<b>31.013</b>	<b>28.960</b>	<b>5.443</b>
Juros suportados	5.584		
Provisão p/ Perdas em Inv. Financeiros	9.813		
Outros	15.616	28.960	5.443
<b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>	<b>18.967</b>	<b>1.639</b>	<b>91.374</b>
<b>RESULTADOS CORRENTES</b>	<b>-259.503</b>	<b>-200.647</b>	<b>-19.186</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>	<b>70.708</b>	<b>78.592</b>	<b>0</b>
Alienação Inv. Financeiros	38.266		
Outros	32.442	78.592	
<b>CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS</b>	<b>24.553</b>	<b>32.616</b>	<b>1.914</b>
Alienação Inv. Financeiros	13.324		
Outros	11.229	32.616	1.914
<b>VARIAÇÃO PATRIMONIAL</b>	<b>-213.348</b>	<b>-154.671</b>	<b>-21.100</b>

[Handwritten marks]

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999

*As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade.*

*As notas cuja numeração se encontra excluída deste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.*

### ■ NOTA 1 – ACTIVIDADE ■

A Fundação de Serralves, tem sede na cidade do Porto, na Quinta de Serralves, e foi constituída em Julho de 1989, pelo DL N.º 240-A/89.

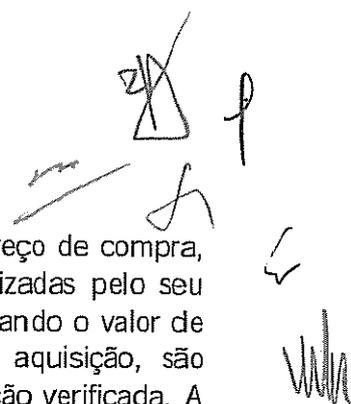
De acordo com o previsto nos estatutos, a Fundação tem duração ilimitada, tendo como fins a promoção de actividades culturais no domínio de todas as artes.

O ano de 1999 foi essencialmente marcado pela inauguração do Museu de Arte Contemporânea, registando-se elevados níveis de investimento, destacando-se o investimento no edifício e em obras de arte, bem como um significativo aumento das despesas operacionais, reflectindo o maior número de actividades, bem como a sua maior dimensão. Este aumento de dimensão é ainda patente no maior número de colaboradores (56 em 1999, 42 em 1998).

O número de visitantes da Fundação acompanhou esta evolução, tendo-se verificado um crescimento da frequência das pessoas que visitam a Fundação em cerca de 64%.

### ■ NOTA 3 - CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS ■

↳ IMOBILIZAÇÕES - Os bens do Activo Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo encontram-se registados pelos valores de aquisição, excepto no que se refere às doações de Obras de Arte, que se encontram avaliadas pelo valor participado para efeitos de seguro. Até ao exercício de 1995, inclusivé, os bens eram amortizados pela totalidade do seu valor. A partir desta data as Amortizações passaram a ser efectuadas pela aplicação das taxas fiscalmente aceites, constantes do Decreto Regulamentar N.º 2/90 de 12 de Janeiro. Não são praticadas amortizações relativamente às Obras de Arte, assim como nos Terrenos e Edifícios (valores iniciais).

- 
- ↳ INVESTIMENTOS FINANCEIROS – Estão contabilizados ao preço de compra, excepto no caso das obrigações, em que estas são contabilizadas pelo seu valor nominal. Para os valores admitidos à cotação oficial, quando o valor de mercado no final do exercício resulta inferior ao da sua aquisição, são efectuadas as provisões necessárias para reflectir a depreciação verificada. A provisão foi efectuada com base nas cotações de mercado de 31 de Dezembro de 1999.
  
  - ↳ RECONHECIMENTO DOS CUSTOS E PROVEITOS - Os custos e proveitos são contabilizados no exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento, à excepção das doações ou outras formas de legado que se registam no momento do seu efectivo recebimento. Os subsídios concedidos pela Secretaria de Estado da Cultura são registados no período a que os mesmos se referem, independentemente da data do seu recebimento.
  
  - ↳ DIFERENÇAS DE CÂMBIO – Os saldos em moeda estrangeira são contabilizados à taxa de câmbio vigente na data da transacção.

■ **NOTA 7 – NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA INSTITUIÇÃO** ■

À data de 31 de Dezembro de 1999 o número de funcionários ao serviço da Instituição era 56 (cinquenta e seis).

■ **NOTA 8 – DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO** ■

Na rubrica despesas de instalação encontra-se registado o valor dos custos suportados com a divulgação do lançamento do Novo Museu.

O saldo da conta despesas de investigação e desenvolvimento reflecte os custos ocorridos com a criação da nova imagem/identidade da Fundação de Serralves.

■ **NOTA 10 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO E RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES** ■

Rubricas	ACTIVO BRUTO					Saldo Final
	Saldo Inicial	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transfer. e Abates	
<b>IMOB. INCORPÓREAS</b>						
Despesas Instalação	3.244		102.105		12.793	118.142
Desp. Inv. Desenv.	26.737				-21.472	5.265
P. Ind. Out. Direitos	236					236
	30.217					123.643
<b>IMOB. CORPÓREAS</b>						
Ter. Rec. Naturais	132.500					132.500
Ed. Out. Construções	541.761		955			542.716
Equip. Básico	130.508		8.078	2.212		136.374
Equip. Transporte	12.778					12.778
Ferr. e Utensílios	1.965		8.985			10.950
Equip. Administrativo	64.447		6.537	534		70.450
Obras de Arte	777.424		264.978		-400	1.042.002
Out. Imob. Corpóreas	26.811		10.738	8		37.541
Imob. em Curso	3.645.562		2.348.981			5.994.543
	5.333.756		2.649.252	2.754	-400	7.979.854
<b>INV. FINANCEIROS</b>						
Tít. e Out. Aplic. Fin.	983.476		3.407.604	3.301.420		1.089.660
	983.476		3.407.604	3.301.420		1.089.660
<b>TOTAL</b>	<b>6.347.449</b>		<b>6.158.961</b>	<b>3.304.174</b>	<b>-9.079</b>	<b>9.193.157</b>

Rubricas	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES			Saldo Final
	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	
<b>IMOB. INCORPÓREAS</b>				
Despesas Instalação	3.244	39.549	2.552	45.345
Desp. Inv. Desenv.	8.931		-5.456	3.475
P. Ind. Out. Direitos	236			236
	12.411	39.549	-2.904	49.056
<b>IMOB. CORPÓREAS</b>				
Ed. Out. Construções	99.182	1.803		100.985
Equip. Básico	124.190	2.840	-2.212	124.818
Equip. Transporte	9.772	1.503		11.275
Ferr. e Utensílios	1.587	1.394		2.981
Equip. Administrativo	52.697	4.586	-534	56.749
Out. Imob. Corpóreas	24.971	2.629	-8	27.592
	312.399	14.755	-2.754	324.400
<b>INV. FINANCEIROS</b>				
Tít. e Out. Aplic. Fin.	19.456		-12.513	6.943
	19.456		-12.513	6.943
<b>TOTAL</b>	<b>344.266</b>	<b>54.303</b>	<b>-18.171</b>	<b>380.399</b>

■ **NOTA 28 – DÍVIDAS INCLUÍDAS NA CONTA “ESTADO” EM SITUAÇÃO DE MORA** ■

Não existem dívidas incluídas na conta Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora.

■ **NOTA 30 – DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS** ■

Existe uma dívida, de 400.000.000\$00 ao Banco BPI, SA. à data de 31 de Dezembro de 1999, que se encontra caucionada até ao montante de 437.500.000\$00 pelo depósito da Carteira de Aplicações n.º 630.01.010.2 junto do Banco Português de Investimento, AS..

■ **NOTA 32 – RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS** ■

- ✓ Garantia Bancária prestada pela Caixa Geral de Depósitos a favor da EDP no valor de 362.250\$00, para fornecimento de energia eléctrica;
- ✓ Garantia Bancária prestada pelo Banco Português do Atlântico a favor da Comissão de Coordenação da Região Norte - Porto no montante de 4.773.600\$00, para garantia de adiantamento efectuado para patrocinar o Colóquio “Desafio Europeu”;
- ✓ Garantia Bancária prestada pelo Banco Português do Atlântico a favor da Comissão de Coordenação da Região Norte - Porto no montante de 18.450.000\$00, para garantia de adiantamento efectuado para patrocinar o Projecto “Divulgarte”.

■ **NOTA 34 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DE PROVISÕES ACUMULADAS** ■

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
INVEST. FINANCEIROS				
Tit. e Out. Aplic. Fin.	19.456		12.513	6.943
<b>TOTAL</b>	<b>19.456</b>		<b>12.513</b>	<b>6.943</b>

■ **NOTA 40 – MOVIMENTOS NAS CONTAS DE CAPITALS PRÓPRIOS** ■

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Dotações de Fundadores	1.906.650	268.650		2.175.300
Reservas Livres	95.464	154.000		249.464
Reservas Especiais	48.059			48.059
Fundo Compras Obras Arte	156.000			156.000
Fundo Compras Móvelia	33.863			33.863
Doações Obras Arte	122.527	9.404	400	131.531
Subsídios Novo Museu	2.721.193	2.640.110		5.361.303
Resultados Transitados	-106.508	87.040	154.670	-174.138
Varição Patrimonial	-154.670		58.678	-213.348
<b>TOTAL</b>	<b>4.822.578</b>	<b>3.159.204</b>	<b>213.748</b>	<b>7.768.034</b>

■ **NOTA 43 – REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS** ■

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração.

*Handwritten notes and signatures:*  
 =  
 F  
 III

■ **NOTA 45 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS** ■

CUSTOS E PERDAS	Exercícios		PROVEITOS E GANHOS	Exercícios	
	1999	1998		1999	1998
Juros suportados	5.584	3.666	Juros obtidos	35.918	30.243
Prov. p/ aplic. financ.	9.813	19.456	Prov. p/ aplic. financ.	2.939	
Dif. câmbio desfavoráveis	6.427	15	Dif. câmbio favoráveis	11.117	351
Out. cust. perdas financ.	9.189	5.823	Desc. p. pagto. obtidos	6	5
<i>Resultados Financeiros</i>	<i>18.967</i>	<i>1.639</i>			
<b>TOTAL</b>	<b>49.980</b>	<b>30.599</b>	<b>TOTAL</b>	<b>49.980</b>	<b>30.599</b>

■ **NOTA 46 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS** ■

CUSTOS E PERDAS	Exercícios		PROVEITOS E GANHOS	Exercícios	
	1999	1998		1999	1998
Donativos	5	45	Ganhos em imobilizações	40.465	75.561
Perdas em imobilizações	13.325	21.410	Redução amort. e prov.	22.325	
Multas e penalidades	8	15	Corr. rel. ex. anteriores	7.863	3.032
Corr. rel. ex. anteriores	4.984	11.146	Outros	55	
Outros	6.231				
<i>Result. Extraordinários</i>	<i>46.155</i>	<i>45.977</i>			
<b>TOTAL</b>	<b>70.708</b>	<b>78.593</b>	<b>TOTAL</b>	<b>70.708</b>	<b>78.593</b>

■ **NOTA 48 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA** ■

	1999	1998
<b>Actividades Operacionais</b>		
Recebimentos de Clientes	99.002	60.694
Pagamentos a Fornecedores	-556.067	-314.672
Pagamentos a Pessoal	-252.679	-169.503
Fluxo gerado pelas operações	-709.744	-423.481
Impostos		457
Subsídio do Estado	634.512	172.500
Subsídio de Outras Entidades	84.184	41.384
Outros pagt./rec. relativos à actividade operacional	1.348	21.702
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	10.300	-187.438
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	7.863	3.031
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	-11.228	-11.206
<b>Fluxo das Actividades Operacionais</b>	<b>6.935</b>	<b>-195.612</b>
<b>Actividades de Investimentos</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Subsídios ao Investimentos	2.640.109	1.376.123
Juros e dividendos de Aplicações Financeiras	45.052	46.691
Alienação Imobilizado	2.199	
Fundo de Compras Obras Arte	150.000	
Juros de depósitos bancários		596
	2.837.360	1.423.410
Pagamentos respeitantes a :		
Imobilizado em curso	-2.340.076	-1.968.027
Aplicações Financeiras (aquisições – alienações)	-22.637	-145.742
Obras de arte	-353.785	
Imobilizado incorpóreo e corpóreo	-148.318	-12.170
	2.864.816	-2.125.939
<b>Fluxo das Actividades de Investimento</b>	<b>-27.456</b>	<b>-702.529</b>
<b>Actividades de Financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Dotações de Fundadores	221.650	52.500
Empréstimos Bancários		729.436
Juros e custos similares	6.672	
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos Bancários	-216.639	
Juros e custos similares	-13.849	-9.504
<b>Fluxo das Actividades de Financiamento</b>	<b>-2.166</b>	<b>772.432</b>
Variação líquida de caixa e equivalentes	-22.687	-125.709
Caixa e equivalentes no início do período	52.207	177.915
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>29.520</b>	<b>52.206</b>

■ NOTA 49 – DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DE FUNDOS CIRCULANTES ■

	1999	1998		1999	1998
<b>Aumento das Existências</b>	43.198				
<b>Aumento das dívidas de terc. cp</b>			<b>Diminuição das dívidas de terc. cp</b>		
Clientes	4.666	5.765	Estado		507
Outros devedores/credores		36.129	Outros devedores	39.095	
	<u>4.666</u>	<u>41.894</u>		<u>39.095</u>	<u>507</u>
<b>Diminuição das dívidas a terc. cp</b>			<b>Aumento das dívidas a terc. CP</b>		
Dívidas a instituições crédito	216.639		Fornecedores		19.945
Fornecedores C/C	11.286		Forn. Imobilizado		564.868
Fornecedores Imobilizado	106.084		Forn. facturas em conferência	87.466	
			Empréstimos bancários		729.436
			Estado	1.190	1.446
			Outros devedores/credores	6.537	4.416
	<u>334.009</u>			<u>95.193</u>	<u>1.320.111</u>
<b>Aumento das disponibilidades</b>			<b>Diminuição das disponibilidades</b>		
Caixa	981		Caixa		461
Depósitos bancários		34.753	Depósitos bancários/Aplic.	23.668	160.000
	<u>981</u>			<u>23.668</u>	<u>160.461</u>
<b>Aumentos de acrésc./diferimentos</b>			<b>Diminuições acrésc./diferimentos</b>		
Custos diferidos		65.699	Custos diferidos	39.281	
			<b>Aumentos acrésc./diferimentos</b>		
			Proveitos diferidos	23.225	3.542
<b>Diminuição fundos circulantes</b>		1.342.275	<b>Aumento fundos circulantes</b>	162.392	
	<u>382.854</u>	<u>1.484.621</u>		<u>382.854</u>	<u>1.484.621</u>

Handwritten marks and signatures in the top right corner, including a large 'X' and the Greek letter 'Σ'.

■ NOTA 50 – DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS ■

*[Handwritten signatures and initials]*

Origens de Fundos	1999	1998	Aplicações de Fundos	1999	1998
<b>Internas:</b>			<b>Mov. Financiamento MLP</b>		
Resultado do exercício	-213.348	-154.670	Aumentos Inv. Financeiros	106.184	100.855
Amortizações	54.303	23.465			
Varição de provisões	10.468	6.143	<b>Aumentos de Imobilizações</b>		
	<u>-148.577</u>	<u>-125.062</u>	Despesas de inv./ desenv.		26.737
<b>Externas:</b>			Edifícios/out, construções	955	23.839
Aumento Cap. Próprios:			Equipamento básico	8.078	4.381
Aumento de capital	268.650	52.500	Ferramentas e utensílios	8.985	491
Aumento de reservas	154.000	189.863	Equip. administrativo	6.537	13.443
Aumento doações obras	9.404	90.139	Obras de arte	255.672	531.495
Aumento de subsídios	2.640.110	1.186.260	Outras imob. Corpóreas	10.738	4.784
Resultados Transitados	87.040		Imobilizações em curso	2.348.981	2.029.950
	<u>3.159.204</u>	<u>1.518.762</u>	Imob. Incorporado	102.105	
				<u>2.742.051</u>	<u>2.635.120</u>
<b>Diminuição Fundos Circulantes</b>		1.342.275	<b>Aumento Fundos Circulantes</b>	162.392	
<b>Total de Origens de Fundos</b>	<b>2.848.235</b>	<b>2.735.975</b>	<b>Total Aplicações de Fundos</b>	<b>2.848.235</b>	<b>2.735.975</b>

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre as contas de 1999 da FUNDAÇÃO DE SERRALVES, os quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.

2. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos, bem como a sondagens dos registos e outros elementos comprovativos. As contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1999 foram auditadas por uma firma de auditores, sendo o seu relatório um elemento auxiliar de trabalho fundamental para o cabal desempenho das nossas funções.

3. Assim, somos de parecer que as contas em 31 de Dezembro de 1999 satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectem a posição dos registos contabilísticos e a situação financeira da FUNDAÇÃO DE SERRALVES.

Não podemos deixar de salientar com satisfação a inauguração do Museu, e o aumento do número de visitas que se traduziu num crescimento de 65%, ou sejam 150 000 visitantes.

Entre os muitos eventos culturais avulta pela sua importância e sucesso, a exposição inaugural do Museu "CIRCA 1968".

Tudo isto se reflectiu positivamente, quer na imprensa nacional, quer nos mais prestigiados órgãos de comunicação social estrangeiros.

Por último, regista-se com agrado a entrada de vinte novos membros Fundadores.

Porto, 5 de Julho de 2000

O CONSELHO FISCAL

Mário Pinho da Cruz  
Presidente

Aníbal de Oliveira

A. GÂNDARA, O. FIGUEIREDO E ASSOCIADOS  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representado por:  
Alfredo Guilherme da Silva Gândara

FUNDAÇÃO SERRALVES

*[Handwritten signatures and initials]*

**ORGÃOS SOCIAIS**

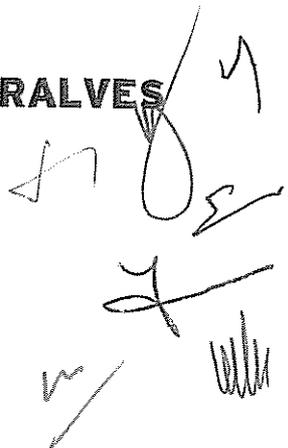
CONSELHO DE FUNDADORES

1989

ESTADO PORTUGUÊS

FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO  
AIRBUS INDUSTRIE  
ALEXANDRE CARDOSO, LDA.  
AMORIM-INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SA  
ANTÓNIO BRANDÃO MIRANDA  
ARSOPI, SA  
AUTO SUECO, LDA.  
BANCO BORGES & IRMÃO, SA  
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS  
BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SA  
BANCO FONSECAS & BURNAY  
BANCO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, SA.  
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, EP  
BPI-BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO, SA  
BNU-BANCO NACIONAL ULTRAMARINO  
BANCO TOTTA & AÇORES, SA  
BNP FACTOR, SA  
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS  
CHELDING, LDA  
CINCA-COMPANHIA INDUSTRIAL DE CERÂMICA, SA.  
COTESI-COMPANHIA DE TEXTEIS SINTÉTICOS, SA  
CRÉDIT LYONNAIS-PORTUGAL, SA  
DILIVA-SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SA  
FÁBRICA DE MALHAS FILOBRANCA, LDA.  
FÁBRICA NACIONAL DE RELÓGIOS, SA  
FNAC-FÁBRICA NACIONAL DE AR CONDICIONADO  
IP. HOLDING, SGPS. SA.  
INDÚSTRIAS TÊXTEIS SOMELOS, SA.  
JOÃO VASCO MARQUES PINTO  
JORGE DE BRITO  
LACTO LUSA, SA.  
LONGA VIDA  
MACONDE-CONFECÇÕES, LDA  
MOCAR, SA.  
POLIMAIA-SOCIEDADE INDUSTRIAL QUÍMICA, SA.  
PRODUTOS SARCOL, LDA.  
R.A.R.-REFINARIAS DE AÇÚCAR REUNIDAS, SA.  
RIMA, SA.  
SALVADOR CAETANO, SA.  
SOCIEDADE COMERCIAL TASSO DE SOUSA, LDA.  
SOCIEDADE TÊXTIL A FLOR DO CAMPO, SA.  
SOJA DE PORTUGAL, SA.

## FUNDAÇÃO SERRALVES



SOLEASING-COMÉRCIO E ALUGUER DE AUTOMÓVEIS, SA.  
SONAE INVESTIMENTOS, SGPS. SA.  
TÊXTEIS CARLOS SOUSA, LDA.  
TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, SA.  
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA.  
UNICER-UNIÃO CERVEJEIRA, SA  
VERA LILIAN COHEN ESPÍRITO SANTO SILVA  
VICAIMA-INDÚSTRIA DE MADEIRAS E DERIVADOS, LDA.  
VICAIMA-INDÚSTRIA DE MADEIRAS E DERIVADOS, LDA.  
VINICOLA DO VALE DO DÃO, LDA.

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO  
UNIVERSIDADE DO PORTO  
UNIVERSIDADE DO MINHO  
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO  
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE  
FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA  
COOPERATIVA ÁRVORE

1994

APDL – ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES  
AMORIM LAGE, SA.  
BANCO ESPIRITO SANTO, SA.  
CIMPOR-CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS. SA.  
COCKBURN SMITHES & Cª, SA  
COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE, SA.  
COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, SA.  
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, SA.  
ENTREPOSTO – GESTÃO E PARTICIPAÇÕES, SA.  
EURO-PARQUES – CENTRO ECONÓMICO E CULTURAL  
FILINTO MOTA, SA.  
FRANCISCO MARQUES PINTO  
I.P.E-ÁGUAS DE PORTUGAL, SGPS. SA.  
JERÓNIMO MARTINS & FILHO, SGPS. SA.  
JOAQUIM MOUTINHO  
JOSÉ MACHADO DE ALMEIDA & Cª LDA.  
MIGUEL PAIS DO AMARAL  
MOTA & COMPANHIA, LDA.  
PÃO DE AÇUCAR-Cª IBÉRICA DE DISTRIBUIÇÃO, SGPS. SA.  
PARQUE EXPO 98, SA.  
VISTA ALEGRE

1995

BANCO FINANTIA, SA.  
EDP-ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, SA.  
GRUPO SGC  
NELSON QUINTAS & FILHOS, SA.  
OCIDENTAL SEGUROS

1996

CIN-CORPORAÇÃO INDUSTRIAL DO NORTE, SA.  
COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, SA.  
MÁRIO SOARES  
PETROGAL-PETRÓLEOS DE PORTUGAL, SA.  
TRANSGÁS-SOCIEDADE PORTUGUESA DE GÁS NATURAL, SA.

1997

GRUPO EDIFER

1998

MCKINSEY & COMPANY

1999

ACO-FÁBRICA DE CALÇADO, LDA.  
ANDRÉ JORDAN  
BANCO PRIVADO PORTUGUÊS, SA  
BRISA-AUTO-ESTRADAS DE PORTUGAL  
CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, SA.  
EFACEC  
ERICSSON TELECOMUNICAÇÕES, LDA.  
F. RAMADA, AÇOS E INDÚSTRIAS, SA.  
GRUPO BANIF  
GRUPO FERNANDO SIMÕES  
JBT-TECIDOS, SA.  
LUSOMUNDO, SGPS, SA.  
MARIA CÂNDIDA E RUI SOUSA MORAIS  
PEDRO ALMEIDA FREITAS  
PORTGÁS, SA.  
PORTUGAL TELECOM, SA.  
RUMAPE, SGPS. SA.  
SIC-SOCIEDADE INDEPENDENTE DE COMUNICAÇÃO, SA.  
STCP-SOCIEDADE DE TRANS. COLECTIVOS DO PORTO, SA.  
VULCANO TERMO-DOMÉSTICOS, SA.



**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

João Vasco Marques Pinto – Presidente  
Bernardino Gomes – Vice-Presidente  
Vasco Airão – Vice-Presidente  
Teresa Patrício Gouveia – Vice-Presidente  
António Gomes de Pinho – Vogal  
António Sousa Gomes – Vogal  
Belmiro de Azevedo – Vogal  
Luís Valente de Oliveira - Vogal



**CONSELHO FISCAL**

Mário Pinho da Cruz - Presidente  
Aníbal Oliveira  
A. Gândara & J. Monteiro, O. Figueiredo & Associados, Sociedade de Revisores  
Oficiais de Contas